

Partidos querem ouvir Funaro

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Um requerimento de sessão extraordinária para ouvir o ministro Dilson Funaro, da Fazenda, apresentado ontem à tarde por quase todos os partidos — menos o PMDB e o PFL —, agitou o final da sessão da Constituinte e precipitou uma divisão nas fileiras do PMDB. Pouco antes, o plenário já havia ouvido, perplexo, o líder do PFL, José Lourenço, e o vice-líder de plantão no PMDB, João Hermann Neto, fazerem tantas advertências ao governo que o líder oposicionista Amaral Neto, do PDS, ficou sem ter o que dizer. "Eles já disseram tudo" — assinalou.

O líder Amaral Neto já havia, há dias, requerido a convocação do ministro da Fazenda, para falar da crise econômica e das medidas em exame do Executivo, mas como as normas provisórias da Assembléia Constituinte são omissas a esse respeito, o pedido foi "esquecido". De nada adiantou o líder pedesista insistir numa decisão. Desta vez, encontraram outra fórmula. Como as normas provisórias permitem que 20 ou mais constituintes requeiram sessão extraordinária, pendente de deliberação do plenário, as lideranças oposicionistas lançaram mão desse recurso, apenas acrescentando o objetivo da sessão: ouvir o ministro da Fazenda sobre dívida externa, reservas cambiais, dívida interna, inflação, juros, sistema financeiro nacional e "proposta do governo para combater a grave crise econômica brasileira sem afetar emprego e salário".

OUTRA POLÊMICA

Quem apresentou o requerimento foi o líder do PDT, Brandão Monteiro (RJ), informando ter sido ele subscrito também pelas lideranças do PDS, PT, PCB, PL, PDC, PMB, PSB, PC do B e PTB. O documento foi assinado por Arnaldo Faria de Sá, um dos vice-líderes do PTB, mas em plenário o líder Gastone Righi o desautorizou. Não por discordar com a convocação do ministro, mas por entender que a Constituinte não é local apropriado para isso. "A Emenda 26

— disse — não autorizou a Constituinte a imiscuir-se em assuntos atuais da administração. Essa é tarefa própria do Congresso Nacional."

Com isso, ficou claro que o requerimento entrava em outra polémica, aberta desde a instalação da Constituinte. É o problema da extensão dos seus poderes: se ela foi convocada somente para fazer a futura Constituição ou se pode tudo, investindo-se desde já também das atribuições normais do Congresso Nacional.

Enquanto Ulysses Guimarães saía de seu gabinete e chegava ao plenário para reassumir a presidência da sessão — naquele momento a cargo do deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), acendia-se em plenário uma discussão em dois planos: de um lado, o PMDB, numa posição governista, colocando-se contra a convocação, por entender que não se pode "abrir precedente" com a presença de ministros em plenário.

DIVISÃO NO PMDB

A deputada Rose de Freitas (PMDB-ES) correu ao microfone pa-

ra discordar da liderança do seu partido. Criticou João Hermann Neto por ter tomado uma posição contrária ao pensamento de grande parte da bancada, que entende caber à Constituinte a atribuição de examinar quaisquer assuntos. Vários outros deputados do PMDB começaram a procurar o requerimento com Lysâneas Maciel (PDT-RJ) para também o assinarem.

Ulysses Guimarães, que parecia disposto inicialmente a resolver logo a questão, acabou deixando os constituintes levantarem sucessivas questões de ordem sobre o assunto, até acabar o tempo normal da sessão. As 18 horas, disse: "Como já está esgotado o tempo da sessão, vou levar o requerimento para examinar e amanhã anunciarei a decisão. Está encerrada a sessão".

No início da sessão, a surpresa foi geral com as críticas do vice-líder de plantão do PMDB, João Hermann, e do líder do PFL, José Lourenço, ao governo. Ambos tocaram no crescimento da economia. Se para Lourenço é impossível crescer com uma inflação de 16% ao mês, para Hermann é inaceitável o crescimento de 2%; tem de ser "de 6 a 7%".

'LOBBY' INFANTIL

As crianças começaram a reivindicar também a discussão de seus problemas na Assembléia Nacional Constituinte. Ontem, parlamentares da Câmara foram surpreendidos nos corredores e no restaurante da Câmara por dezenas de menores integrantes do grupo Criança e Constituinte —, que distribuíram panfletos chamando a atenção para os problemas de "um país que não pensa nas crianças". A Comissão Nacional Criança e Constituinte relaciona alguns dos problemas para os quais chama a atenção dos constituintes: 350 mil crianças morrem anualmente no Brasil com menos de quatro anos; dez milhões de adolescentes estão fora da escola de segundo grau; 25 milhões de crianças brasileiras estão abandonadas e 15% delas, entre dois e seis anos, não têm oportunidade de ir à escola.

Brossard fará consulta à Mesa

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Nos próximos dias, o ministro da Justiça, Paulo Brossard, formalizará singular consulta à Mesa da Assembléia Nacional Constituinte. Quer saber se é permitida aos ministros de Estado comparecer ao plenário da Constituinte para contatos e entendimentos com as bancadas dos partidos, como ele fez antontem.

Brossard considera justa a presença dos ministros, já que no regime interno do Congresso está prevista a possibilidade de que eles peçam, a qualquer momento, para comparecer diante dos parlamentares, para exposições e explicações. Sendo facult